

O lítio é a única droga com valor terapêutico e profilático para o tratamento de ambas as fases maníaca e depressiva da psicose maníaco-depressiva. Apesar da sua eficácia, seu sítio de ação e possíveis efeitos neurotóxicos não são conhecidos. Foi demonstrado que tratamento crônico de ratos com cloreto de lítio resultou em um aumento de 39% no imunoconteúdo e na fosforilação de uma proteína marcadora de astrócitos, GFAP, em hipocampo de ratos adultos (Rocha e Rodnigh, J. Neurochem. 63: 1582, 1994). Estes resultados poderiam refletir uma hipertrofia e/ou proliferação dessas células. Técnicas imunocitoquímicas foram utilizadas para estudar a morfologia dos astrócitos em hipocampus de ratos controles e tratados com lítio. A administração crônica de Li⁺ produziu um aumento na quantidade de GFAP-IR nos processos dos astrócitos na camada lacunosa-molecular da região CA1 do hipocampo. Na camada radial da mesma região, os processos mudaram sua orientação de perpendicular para estrelar. Como o aumento na síntese de GFAP e a mudança na orientação dos processos caracterizam gliose reativa (Neary et al, 1994), sugere-se que o tratamento crônico com Li⁺ induz gliose reativa na região estudada.